

EDITORIAL
REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE FUNCIONAL

Da promoção da saúde ao cuidado especializado

AUTOPLÁGIO: UMA QUESTÃO A SER DISCUTIDA

Recentemente recebi um texto intitulado “Similaridade Textual Acadêmica”¹. O texto aborda um problema cada vez mais recorrente no meio acadêmico e científico – o plágio.

Plágio é definido como a apropriação literal e ilegal de mais de 30% de ideias, processos, resultados ou palavras de outro autor, publicados ou não publicados, sem citação ou consentimento do mesmo². Mas, me chamou a atenção quando o autor se referiu ao autoplágio, ou seja, quando um escritor utiliza ilegalmente suas próprias ideias, frases ou conceitos sem citá-las formalmente². Isso porque, quando um pesquisador publica algo em um livro ou revista científica, aquilo não pertence legalmente a ele, e sim, por direito autoral, à revista ou à editora que o publicou. O fato é que inúmeros pesquisadores e escritores passam anos pesquisando e escrevendo sobre variáveis de um mesmo tema. E como pesquisador posso lhes afirmar: como é difícil escrever um texto sobre o mesmo tema sem cair no autoplágio. A pergunta que ecoa é: como evitar isso? Na área da Medicina Clínica, entre 2008 e 2012, os pesquisadores brasileiros publicaram aproximadamente 35 mil artigos³.

Vivemos em uma época que o volume de publicações é cada vez maior. Evitar o plágio, mesmo sem intenção, parece difícil.

É possível, nesse oceano de frases e ideias, escrever textos totalmente originais destituídos de algum tipo de plágio? Principalmente de um autoplágio? Certamente a comunidade acadêmica e científica deve intensificar as discussões para que o equilíbrio prevaleça e os excessos de um lado e outro da questão não ofusquem o brilho do que realmente é o mais importante – a continuidade da pesquisa científica.

A temática desta publicação “Da promoção da saúde ao cuidado especializado” propõe-nos diversos enfoques no cuidado à saúde, desde a atenção primária da saúde, perpassando pelo cuidado especializado nas áreas de cardiovascular, oncologia e saúde mental. O objetivo deste fascículo é contribuir para o avanço do conhecimento científico nestas áreas supracitadas. Desta forma, dedicamos estes manuscritos aos profissionais e estudantes de todos os cursos da saúde que desejam ser indivíduos ativos, analíticos, criativos, conhecedores e capazes de agir com ética e seriedade no cuidado ao cliente.

Boa Leitura!

JEFFERSON PETTO

Doutor em medicina e saúde humana pela Escola Babiana de Medicina e Saúde Pública; Presidente da Comissão Científica do Departamento de Fisioterapia da Sociedade Brasileira de Cardiologia - BA e professor das Faculdades: Social da Bahia e Adventista da Bahia.

REFERÊNCIAS

1. Werneck AL, Castanhole MMU. Similaridade Textual Acadêmica. Revista Arquivos de Ciências da Saúde. 2015;22(1):7-8.
2. Coury HJCG. Integridade na pesquisa e publicação científica. Rev. bras. fisioter. 2012;16(1):v-vi.
3. <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2014/11/1541834-em-20-anos-pais-vai-de-24-a-13-em-ranking-de-pesquisa.shtml>. Acesso em 14/04/2015.